

Disciplina: Tópicos de Filosofia Contemporânea

Professor: José Crisóstomo de Souza

Horário: Terça-feira, das 14 às 18h

EMENTA

A disciplina examinará os termos do debate Rorty-Habermas, pelos textos nele mais diretamente envolvidos (introduzidos e editados no meu Filosofia, Nacionalidade, Democracia. Ed Unesp), com vistas ao detalhamento das pendências e argumentos entre os dois filósofos, e à crítica aos elementos de linguocentrismo e normativismo “kantiano” possivelmente presentes em ambos, comuns a boa parte da filosofia política e epistemológica dos nossos dias, de um terceiro ponto de vista que nesse confronto e nesse exame construiremos como “hegeliano” e “pragmatista poético”. Como digo no referido livro, e mostro aí com textos, citações e referências, esses debates são travados entre dois filósofos que, vindo um de Marx e outro da filosofia analítica (mas também de Marx, se considerados juventude e círculo familiar), e embora comumente pensados como antípodas, um sério e racionalista (Habermas), outro pós-moderno e relativista (Rorty), entretanto reivindicam ambos a democracia, o pragmatismo (de um mais ‘peirciano’, de outro mais ‘deweyano’), a virada linguística da filosofia (em sua versão analítica, pós-analítica e também heideggeriana). E coincidem, os dois, na noção de verdade como justificação (à audiência concernida, envolvida aí alguma idealização, universalista em Habermas mas não em Rorty) – com uma vírgula colocada depois por Habermas.

Significativo – e frequentemente desconsiderado – é que Jürgen Habermas, nesses debates, não só se assumia como filósofo pragmatista (‘kantiano’), e considere que integra uma família pragmatista que inclui outros de sua espécie (como Hilary Putnam). Mas também digno de registro é que critique Richard Rorty (que diz preferir Hegel a Kant) como menos pragmatista do que ele, por não recuperar intuições realistas do mundo da vida, exigidas na prática. É na crítica às pretensões e argumentos de ambos que iremos desenvolvendo um ponto de vista alternativo.

O curso funcionará como um seminário contínuo, envolvendo a participação de todos, que discutirá os principais textos envolvidos, do ponto de vista de uma crítica materialista, pragmatista e poética a eles. A avaliação será feita sobre essa participação e sobre um ensaio final, individual, de seis páginas, entregues na penúltima ou antepenúltima aula (para que possam ser discutidos em sala de aula), sobre o recorte que cada um faça dessa discussão.

O objetivo principal da disciplina é oferecer uma introdução ou entrada a parte relevante do pensamento filosófico contemporâneo, por dois de seus mais destacados representantes, numa perspectiva crítica e produtiva, isto é, que possa permitir sua discussão e o ensaio de alternativas de pensamento frente a ela e em meio a ela.

O núcleo da bibliografia é o livro coletânea citado acima, com os textos de Habermas e Rorty de que se compõe, com a Introdução de autoria do professor da Disciplina, que desdobra a a bibliografia específica sobre o assunto e define o campo de intervenções em que o debate daqueles dois autores se insere. Para sua parte construtiva, a bibliografia é essencialmente o artigo O Mundo Bem Nosso (*Cognitio: revista de Filosofia*, v. 16, n. 2, jul.dez. 2015, p. 335-360), que também desdobra uma bibliografia extensa em torno aos temas principais envolvidos no assunto.